

## CAPÍTULO 6

# A REDE ALIMENTAR ALTERNATIVA EM SÃO PAULO - SP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA E ATENÇÃO PRIMÁRIA PELA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

*Data de aceite: 02/05/2023*

**Fernanda da Silva Muniz**

**Ariandeny Silva de Souza Furtado**

**RESUMO:** O estágio da Residência em Saúde Coletiva e Atenção Primária da Universidade de São Paulo (USP) foi realizado pelo caminhar compartilhado com as integrantes da Rede de Mulheres Negras para a Soberania Alimentar e Nutricional (REDESSAN) o que oportunizou participar um pouco da vivência e experiência do protagonismo de nós mulheres negras em busca da garantia dos Direitos Humanos com ênfase na Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN). E uma das atividades, que é expressada em tela, teve como objetivo mapear a Rede Alimentar Alternativa (RAA) em São Paulo/SP de forma colaborativa com as comunidades tradicionais e as(os) agricultoras(es) familiares. A pesquisa justifica-se a partir da problematização do cenário atual do nosso país em que o acesso aos alimentos saudáveis encontra-se limitado e a fome toma proporções cada vez maiores, e reconhecer as cooperativas e os grupos que focam na produção e a

oferta de alimentos convergentes com a agroecologia é de suma importância para população brasileira, as(o) gestoras(es), as instituições públicas(os) e os movimentos populares, sendo um dos caminhos para a implementação das políticas e atos normativos públicos que versam pela Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), a reafirmação do direito aos territórios, a disseminação das sementes crioulas, a valorização da agricultura familiar e o desenvolvimento territorial mais sustentável com inclusão socioproductiva e geração de renda. Diante desse contexto, o presente capítulo vai apresentar as principais iniciativas do Estado de São Paulo - SP que compõem a RAA, sendo referência e inspiração em SAN.

## INTRODUÇÃO

O Brasil apresentou em 2022 mais da metade da população brasileira (58,7 %) vivendo em Insegurança Alimentar e Nutricional (In)San. (REDE PENSSAN, 2022) A Segurança Alimentar e Nutricional é o direito de toda população ao acesso regular e permanente a alimentos em quantidade suficiente e com qualidade,

sem interferir em outras necessidades básicas, que promovam práticas sustentáveis de produção com respeito à diversidade cultural. Toda a condição contrária a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é uma situação de (In)San. (BRASIL,2017)

A (In)San Leve é quando a alimentação apresenta baixo valor nutricional (déficit de macro e/ou micronutrientes) o que impacta na qualidade. Além desse contexto, há a preocupação com a aquisição desse alimento futuramente. A (In)San Moderada ocorre quando há restrição no acesso à alimentação e a (In)San Grave é a fome, a qual é compreendida como a escassez de alimentos. (SEGALL-CORRÊA et al, 2014)

A fome acomete mais as mulheres e a população preta e parda. Entende-se que a (In)San tem uma ampla relação com a baixa concentração de renda, as desigualdades sociais, e ambientais e as iniquidades raciais, (In)San. . Diante desse cenário, a promoção da SAN é uma medida importante para garantir a exigibilidade dos Direitos Humanos e a dignidade das populações mais vulneráveis, sendo a Rede Alimentar Alternativa (RAA) um dos caminhos para a efetivação da SAN.(REDE PENSSAN,2022), (IBGE,2020)

A Rede Alimentar Alternativa (RAA) privilegia o Circuito Curto (CC) de comercialização caracterizado pela venda direto na feira das(os) agricultoras(es) familiares, em feiras de outras(os) agricultoras(es) familiares, entrega de cestas em pequenos estabelecimentos ou até venda institucional para alimentação escolar. Os CC evidenciam a identidade cultural, alimentar e a coletividade dentro da rede e se apresentam como alternativa ao modelo alimentar industrial na produção de alimentos saudáveis. (DAROLT, M et al., 2016)

A RAA é formada por cooperativas, agricultoras(es) familiares, os movimentos sociais e diversos espaços e organizações que possuem correlação com práticas sustentáveis e agroecológicas. No Brasil, na década de 90 houve a institucionalização das redes, marcada com princípios de equidade, confiança e novas relações com produtoras(es) e consumidoras (es) pautadas em práticas socioambientais e uma nova forma de distribuição dos alimentos. (BRANDENBURG ; FERREIRA, 2012)

Considerando o panorama apresentado, foi realizado um mapeamento da RAA do estado de São Paulo, que dialoga com a SAN tendo como foco o protagonismo das Agricultoras(es) Familiares, as Comunidades Tradicionais e/ou Quilombolas que atuam com agriculturas ecológicas. Esse mapeamento foi realizado durante dois meses (setembro e outubro de 2022) utilizando a metodologia bola de neve (*snowball*). Essa metodologia é uma técnica de amostragem que utiliza redes de referência, na qual pessoas que estudam e trabalham com o mesmo tema indicam os contatos umas das outras, por isso se torna tão rica e diversa de trocas de saberes populares e conhecimento científico. (VINUTO, 2014)

As primeiras indicações foram passadas pela Rede de Mulheres Negras para Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (REDESSAN), posteriormente foi estabelecido o contato com as lideranças quilombolas, dos movimentos populares, da sociedade civil organizada, conselheiros de segurança alimentar e nutricional e as(os) agricultoras(es), por ligações telefônicas e/ou chamadas de vídeo pela da plataforma

gratuita do Google Meets oferecida pela Google.

Foi realizado o contato com 20 pessoas representantes das comunidades quilombolas, das(os) agricultoras(es) familiares, da Economia Solidária, dos Conselhos Municipais de Segurança Alimentar e Nutricional. Cabe ressaltar que a pesquisa também foi realizada nos sites oficiais das instituições e nas redes sociais, pois apresentavam informações mais detalhadas e o contexto histórico e de operacionalização das iniciativas.

Cabe ressaltar que existem muito mais espaços, instituições, movimentos populares e lideranças que compõem a RAA em SP e no Brasil, contudo, por limitação de tempo e foco foram elencadas aquelas em que foi estabelecido o contato direto com as lideranças e as que estavam acessíveis nas Redes Sociais Virtuais.

## **Rede Alimentar Alternativa em São Paulo - SP**

Uma pluralidade de grupos fazem parte da RAA em São Paulo/SP, dentre eles destacam-se as Cooperativas de Agricultoras(es) Familiares, Hortas Urbanas, Comunidades Tradicionais, Movimentos sociais e Organizações não governamentais e os Espaços de Economia Solidária.

### **Cooperativa de Agricultoras (es)**

#### **Prato Verde Sustentável**

Organização de impacto socioambiental que atua com a manutenção de uma plantação agroecológica em uma área antes subutilizada nas periferias da cidade de São Paulo, proporcionando alimentos orgânicos, treinamentos e vivências ecológicas.

Criada em 2013, por um educador ambiental com o objetivo de unir a teoria à prática dentro do curso de Gestão Ambiental de uma faculdade privada da cidade de São Paulo e desde então vem atuando de forma importante no combate aos problemas socioambientais.

#### **Contato:**

R. dos Filhos da Terra, 944 02325-001 São Paulo, SP  
contato@pratoverdesustentavel.com.br

#### **Saiba mais em:**

<https://www.pratoverdesustentavel.com.br/>

### **Associação de Agricultores da Zona Leste (AAZL)**

O principal instrumento de apoio mútuo entre agricultoras (es), com associadas (os) em Guaianases, Cidade Tiradentes e São Miguel Paulista, além de São Mateus, bairros da zona leste da cidade de São Paulo..

Representa hoje 14 hortas, com cerca de 40 agricultoras (es) trabalhando. A AAZL presta assistência técnica agroecológica por meio de projetos e promove parcerias para comercialização além das feiras do Parque do Carmo e do SESC Itaquera. Individualmente, duas agricultoras já comercializam seus alimentos em outras feiras orgânicas da cidade.

Por meio da agroecologia urbana elas (es) buscam oferecer comida de verdade que é produzida na cidade. Em seu site eles descrevem a localização das feiras em que

comercializam os seus produtos.

**Contato:**

- Rua Paes Landin, 38 - Casa 9 - Itaquera, São Paulo
- agricultoreszonaleste@gmail.com

**Saiba mais em:**

<https://agricultoreszonaleste.org.br/>

**Mulheres do GAU**

As mulheres do GAU são mulheres migrantes nordestinas agricultoras que atuam no Viveiro Escola União de Vila Nova, em São Miguel Paulista, bairro da zona leste de São Paulo capital. Elas trabalham para manutenção de um viveiro escola, por meio do plantio, cultivo, colheita e manejo agroflorestal. O grupo também serve cafés e almoços em eventos em demais espaços da cidade. Elas possuem parceria com o Centro de Educação e Recuperação Educacional (CREN) em um projeto exitoso de fornecimento de alimentos da agricultura familiar, para esse centro de educação infantil.

**Contato:**

- Rua Papiro do Egito, 100 B- União de Vila Nova, São Paulo
- mulheresdogau.sp@gmail.com

**Saiba mais:**

<https://www.facebook.com/mulheresdogau>

## **RAPPA - Rede de Agricultoras Periféricas Paulistanas Agroecológicas**

A RAPPA agrega e conecta mulheres agricultoras familiares e coletivos de mulheres agricultoras da cidade de São Paulo para estimular a autonomia econômica, geração de renda e promover maior protagonismo feminino na construção de políticas públicas, com base nos princípios da agroecologia, economia solidária e feminista, auto-organização e combate a qualquer tipo de violência de gênero. A cooperativa participa de várias feiras agroecológicas na cidade de São Paulo levando o protagonismo feminino e com o lema “da horta para feira e da feira para o prato”

**Contato:**

- Rua José Salier Peixoto 75, CEP 05530-070 São Paulo SP (endereço de uma das articuladoras, para correspondência, pois a RAPPA é uma rede e não tem sede fixa.
- 11999891601

**Saiba mais:**

<https://agroecologiaemrede.org.br/>

## **COOPERAPAS - Cooperativas dos Produtores Rurais e de Água Limpa da Região Sul de São Paulo**

Cooperativa de produção orgânica da Capital de São Paulo, localizada no extremo sul da cidade. Possuem o foco na preservação do meio ambiente, produção de água limpa e alimentação saudável.

A cooperativa atuante desde 2011 trabalha com o cultivo de frutas, legumes e verduras orgânicos, visa a preservação do meio ambiente evitando a especulação imobiliária que cresce no local.

**Contato:**

- Av. Sadamu Inoue, 5252, São Paulo
- atendimentocooperapas@gmail.com

**Saiba mais:**

<https://www.instagram.com/cooperapas>

## **RAMA - Rede Agroecológica de Mulheres Agricultoras**

Rede com onze grupos de mulheres agricultoras e quilombolas do Vale do Ribeira-SP, o destino da produção agroecológica é principalmente para o autoconsumo de suas famílias e comunidades, prioriza a venda dos produtos localmente e depois para redes de grupos de consumo de São Paulo.

A Rede possui protagonismo feminino, com foco na preservação do meio ambiente, produção de alimentos orgânicos e a valorização dos saberes ancestrais, ponto muito importante para a valorização da cultura alimentar.

**Contato:**

- mulheresdovale\_consad@yahoo.com.br

**Saiba mais:**

<https://www.sof.org.br/reconhecendo-a-agroecologia-feminista-agroecossistemas-e-redes-das-agricultoras-do-vale-do-ribeira-sp-brasil/>

## **CAVARI - Cooperativa Agrícola do Vale do Ribeira**

Cooperativa de pequenas e médias agricultoras (es) familiares, unidas(os) para compra de insumos e venda de produtos agropecuários.

Iniciaram as atividades em 11/09/2018 e tem como objetivo principal fomentar o cooperativismo através do conhecimento e compreensão do seu papel na sociedade.

Importante espaço que presta assistência técnica as(os) agricultoras(es), orienta como retirar o documento DAP que é uma declaração de aptidão ao PRONAF, documento importante para garantia de direitos.

**Contato:**

- Rua Dr. Nuno Silva, nº59, centro Eldorado/SP
- contato@cavari.com.br

**Saiba mais:**

<http://cavari.com.br/>

## **COOPERQUIVALE - Cooperativa dos Agricultores Quilombolas do Vale do Ribeira**

Nasce com o objetivo de facilitar o escoamento dos produtos das comunidades e

permitir sua comercialização nos termos da lei. Dá assistência à venda de alimentos para mercados institucionais através de programas governamentais, como o PAA; visa fortalecer sua estrutura e organização das (os) cultivadoras (es).

Pela valorização da produção local pensam em promover o aumento da renda das (os) suas (seus) cooperadas (os). Em dois anos distribuiu 330 toneladas de alimentos.

**Contato:**

- Rua Presbítero Alcício de Freitas, nº 211-Vila Nova Esperança, Eldorado Paulista, São Paulo.

- 15 998075683

- 13 996324150

**Saiba mais:**

<https://lestebr.com/case/cooperquivale>

**Hortas Urbanas**

**Horta Comunitária Vila Nancy**

Uma das hortas urbanas mais antigas já homologadas em São Paulo- SP, a Horta da Vila Nancy foi criada a partir do movimento de moradia do bairro e sua associação de moradores. O bairro cresceu e a horta ainda protege três nascentes. O plantio é agroecológico, com certificado pela Organizações de Controle Social (OCS) da Associação de Agricultores da Zona Leste (AAZL). As vendas de verduras, leguminosas e frutas são mais concentradas no local, mas aceitam encomendas. A horta possui mais de 8000 m<sup>2</sup>, localizada na região extremo leste da cidade de São Paulo, além de ser fonte de renda para moradoras(es) das comunidades que ainda preservam minas d'água.

**Contato:**

- R. Wilson Ackel, 638, Vila Nancy, Guaianases, Zona Urbana Leste

- (11) 94082-0950

**Saiba mais:**

<https://agricultoreszonaleste.org.br/horta-comunitaria-da-vila-nancy/>

**Horta na Praça São Mateus**

O projeto Horta na Praça objetiva ser um espaço de convívio, a Horta na Praça pretende ser também um espaço educativo para compartilhar aprendizado e resgatar a função social da Praça. Na sensibilização e conscientização da comunidade do entorno que vive, depende do meio ambiente equilibrado.

É desenvolvido pelo Centro de Estudo de Meio Ambiente e Integração Social (CEMAIS). Estão em busca de voluntárias (os) para auxiliar no cuidado na horta.

**Contato:**

- sueli.cemais@gmail.com1

- R. Gêmeos, 67, São Mateus, São Mateus, Zona Urbana Leste

**Saiba mais:**

<https://www.facebook.com/HortanaPraçaSaoMateus/posts/2453510328228719/>

### **Horta da Fazendinha do Imperador**

A horta existe há 20 anos. Produz flores, hortaliças e PANC (plantas alimentícias não convencionais). É administrada por três integrantes de uma família, elas (es) tem como sonho futuro abrir espaço para crianças conhecerem a horta e construir um viveiro de plantas ornamentais.

#### **Contato:**

- Rua Piranguçu, 70, Jd. Imperador, São Mateus, Zona Urbana Leste
- (11) 94901-8513
- joapvieira@hotmail.com

#### **Saiba mais:**

<https://agricultoreszonaleste.org.br/fazendinha-do-imperador/>

### **Horta Sabor da Vitória**

Terreno com área de seis mil metros quadrados com produção de mais de 80 tipos de verduras e legumes, que é vendida nas feiras locais, e na loja própria que inauguraram. A produção possui Certificação Orgânica. Uma das hortas mais produtivas da cidade foi idealizada por um casal de baianos, que hoje cultiva cenoura, beterraba, hortaliças em geral, batata doce e yacon e inhame, entre outros alimentos.

Localizada no bairro de São Mateus, zona leste da cidade de São Paulo.

#### **Contato:**

- Rua Serafim Dias Machado, 88, Jd Santa Adélia, Zona Urbana Leste
- terezinhasantosmatos@yahoo.com

#### **Saiba mais:**

<https://agricultoreszonaleste.org.br/sabor-da-vitoria/>

### **Horta das Corujas**

A Horta das Corujas foi a primeira que resultou do envolvimento coletivo, na praça Dolores Ibarruri, região da Vila Madalena. Num espaço de 800m<sup>2</sup> há diversos cultivos e acesso a água limpa, mesmo nos tempos mais secos, desde que recuperaram uma das nascentes que abastecem o Córrego das Corujas.

A horta das corujas fica localizada na zona oeste da cidade de São Paulo. É mantida por voluntárias(os) e qualquer um pode colher as hortaliças. As voluntárias (os) fazem vaquinha quando precisam de algo e produzem as mudas em suas próprias casas.

#### **Contato:**

- Av. das Corujas, 39, Vila Beatriz, Alto de Pinheiros, Zona Urbana Oeste

#### **Saiba mais:**

<https://hortadascorujas.wordpress.com/sobre-a-horta/>

### **Horta da Casa Ecoativa**

A Ecoativa é um centro eco cultural localizado na Ilha do Bororé, às margens da Represa Billings, extremo sul da capital paulista. Recebem em média cerca de 750 crianças

e adolescentes para visitar o local, possui um espaço amplo para receber grandes grupos.

O espaço ficou inativo por oito anos, a partir de uma mobilização da comunidade se tornou um local vivo com diversas programações culturais, discussão de práticas sustentáveis e a horta comunitária.

**Contato:**

- Estrada Velha do Bororé, 3000, Jardim Santa Tereza, Grajaú, Zona Urbana Sul
- eco\_ativa@hotmail.com

**Saiba mais:**

<https://www.facebook.com/casaecoativa/>

**Horta da Tia Bela**

Criada pela ONG (Organização Não Governamental) Cidades Sem Fome, a horta está localizada debaixo de terrenos por onde passam as torres de linhas de transmissão de energia da ENEL empresa que realiza a distribuição de energia elétrica em 24 municípios da Grande São Paulo.

Na Horta Orgânica da Tia Bela todo o espaço é aproveitado, não utilizam agrotóxico para produzir grandes quantidades de hortaliças utilizando técnicas da agricultura orgânica. A horta que beneficia diretamente muitas famílias durante os quinze anos. E é administrada pela ONG.

**Contato:**

- Rua Morro do Espia 442, Jd Imperador, São Paulo/SP.

**Saiba mais:**

<https://www.instagram.com/hortadatiabela>

**Agrofloresta Saruê**

Espaço comunitário de troca de saberes e vivências coletivas, com horta urbana onde está presente o convencional e o agroflorestal (com vários sistemas de permacultura) rica em Pancs e em plantas medicinais, mas também algumas convencionais.

Local rico e diverso, recebe visitas de diversos espaços que trabalham também com permacultura e agroflorestas. Assim como é característico desses espaços, observa-se a valorização pela coletividade.

**Contato:**

- Praça Agostinho Nohama - Mandaqui, São Paulo - SP,
- (11) 98712-2911

**Saiba mais:**

<https://www.instagram.com/hortasarue>

**Horta Comunitária da Saúde**

O espaço de 420 metros quadrados era um terreno baldio e cheio de lixo. Hoje a horta é agroecológica e conta com plantio de folhosos, como alface, couve, e também uma coleção de Pancs (plantas alimentícias não convencionais). Realiza também ações socioambientais.

A Horta além de ser um espaço para cultivo também se tornou um local de interação entre a comunidade e de compartilhamento de saberes.

**Contato:**

- Rua Paracatu, 66, Zona Sul

**Saiba mais:**

<https://www.facebook.com/people/Horta-da-Sa%C3%BAde/100067567612741/>

**Horta de Paraisópolis - Projeto Agrofavela**

A horta foi criada em outubro de 2020. São 900 metros quadrados onde são produzidas hortaliças, legumes, frutas, flores e ervas. Conta com um sistema hidropônico com capacidade para cerca de 950 pés de verduras. Plantadas em canteiros estão outros 60 tipos de verduras. Paraisópolis é a segunda maior favela da capital, com cerca de 100 mil pessoas.

Toda colheita é doada para o projeto Mãos de Maria, no qual as (os) próprias (os) moradoras (es) produzem quentinhas para os seus vizinhos. Em pouco tempo de existência, já produz efeitos positivos dentro da comunidade.

**Contato:**

- Paraisópolis, Zona Sul

**Saiba mais:**

<https://institucional.imaginabrasil.com.br/agrofavela-projeto-inovador-distribui-hortalicas-em-favelas-de-sao-paulo/>

## **Comunidades Tradicionais, Movimentos sociais e Organizações não governamentais**

### **Rede Permaperifa**

O Permaperifa é uma rede que une pessoas interessadas em fazer permacultura nas periferias de São Paulo. As ações acontecem em forma de mutirão, uma forma ancestral de organização. Algumas das atividades do mutirão são: limpezas de terreno, pintura de muro, plantios e restauros de canteiros.

Espaço com o resgate de práticas ancestrais tão importante para a valorização e o protagonismo da cultura local, além do fortalecimento das ações coletivas.

**Contato:**

- Rio Araujo, 702 Vila Nova União - São Paulo

- [redepermaperifa@gmail.com](mailto:redepermaperifa@gmail.com)

**Saiba mais:**

<https://www.facebook.com/REDEPERMAPERIFA>

### **Autonomia ZN**

É um coletivo que atua na Zona Norte de São Paulo e transformou um terreno que acomodava um lixão, em uma floresta urbana. Hoje, também, é um espaço de geração de renda e de troca de saberes através da permacultura e do livre brincar.

O coletivo realiza almoços com inserção de Pancs (Plantas Alimentícias Não Convencionais) e recebe visitas pedagógicas no espaço, que conta com o selo de ecoturismo da Cantareira.

Elas(es) realizam oficinas na agrofloresta para o público interno e externo.

**Contato:**

- Avenida Antonelo da Messina, 222 , Jardim das Rosas, Tremembé, Zona Urbana Norte

- [autonomiazn@gmail.com](mailto:autonomiazn@gmail.com)

**Saiba mais:**

<https://autonomiazn.com.br>

**Solano Trindade**

A agência Solano Trindade fomenta e apoia a produção e difusão da cultura popular. Contribuem com o desenvolvimento da rede de distribuição de alimentos saudáveis nas periferias de São Paulo.

Localizado na periferia da zona sul de São Paulo, tem como objetivo criar acesso e pontes para os desertos alimentares das periferias e atuaram também na emergência alimentar em plena pandemia de covid 19.

**Contato:**

- Rua Batista Crespo 105, São Paulo.

- [agsolanotrindade@gmail.com](mailto:agsolanotrindade@gmail.com)

**Saiba mais:**

<http://agsolanotrindade.com.br/>

**Assentamento Irmã Alberta**

Único do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) dentro do município de São Paulo – região de Perus. No local estava proposto a construção de um lixão, mas, a luta dos Sem-terra tem transformado a área em um espaço de produção de alimentos. O assentamento produz junto com mais dois assentamentos cerca de uma tonelada de alimentos que servem de subsistência para as famílias e são comercializados em feiras e pontos de economia solidária.

Espaço muito importante para a produção e consumo de alimentos livres de agrotóxicos e presente na capital, o que facilita a comercialização.

**Contato:**

- Km 27- Rodovia Anhanguera

**Saiba mais:**

<https://pt.org.br/comuna-da-terra-irma-alberta-completa-17-anos-na-periferia-de-sp/>

**Projeto de Ponta a Ponta**

O projeto teve início na pandemia de Covid-19. Ao mesmo tempo que famílias passavam fome, pequenos agricultores familiares das cidades de São Paulo estavam perdendo seus alimentos por não conseguirem vender, diante desses dois cenários o

projeto de ponta a ponta surge adquirindo os hortifrutis que não estavam sendo comprados e repassando para famílias com maior vulnerabilidade. São distribuídas cestas de hortifrutis em uma escola pública da região do Butantã(bairro da zona oeste da cidade de São Paulo) para as famílias das (os) discentes.

Foi idealizado pela professora Sol Horti, diante da situação de insegurança alimentar que ela acompanhou principalmente dentro da escola. O projeto evita prejuízos às agricultoras (es) familiares e alimenta as famílias vulneráveis.

**Contato:**

- Rua Ramon Bayeu 21, São Paulo, SP, 05363-200 · ~13,4 km
- eejaa@live.com

**Saiba mais:**

<https://www.instagram.com/projetodepontaaponta>

**Terra e Liberdade**

Cooperativa da Regional Grande SP do MST. Os alimentos que compõem a cesta da Cooperativa Terra e Liberdade são produzidos nos espaços da Reforma Agrária da Regional Grande São Paulo do MST, este vem lutando desde 2000 por acesso à terra, agroecologia, educação, igualdade de raça e gênero e também à luta LGBTQ+.

Tem como proposta a manutenção do cinturão verde para abastecimento agroecológico aumentando a biodiversidade, minimizando impactos ambientais.

**Contato:**

- contato@terraeliberdade.com

**Saiba mais:**

<https://terraeliberdade.com>

**Quilombo Ivaporunduva**

Localizada no vale do Ribeira- SP, a comunidade é formada por quase 500 quilombolas que focam no turismo, além da produção orgânica de arroz, mandioca, banana, milho, feijão, verduras, legumes e pequenas propriedades pecuárias. A economia do quilombo está organizada sob o sistema de cooperativa, da qual todas as famílias são associadas (fazem parte da Cooperquival). Os alimentos são comercializados em diversas regiões do Estado.

Segundo Laudessandro Marinho da Silva (liderança quilombola), a agricultura é como vida para os quilombolas, pois foi através do cultivo que conseguiram resistir dentro do quilombo.

**Contato:**

- SP 165- Eldorado/Iporanga, São Paulo
- 13 3879 5000

**Saiba mais:**

<https://quilombosdoribeira.org.br/ivaporunduva/inicio>

**Quilombo Porto Velho**

Atualmente existem no Porto Velho diversos cultivos de roças em áreas familiares e em espaços de produção coletiva, que são geridos pela associação quilombola. A produção agrícola do quilombo é destinada para consumo próprio ou é comercializada para outras cidades do estado de São Paulo. No Vale do Ribeira comercializam seus alimentos e contribuem com a preservação da terra e de práticas agroecológicas, juntamente com outras comunidades quilombolas. Também fazem parte da Cooperquivale.

**Contato:**

- isaribeira@socioambiental.org
- Rua Antônio Arcanjo rosa, Iporanga- São Paulo

**Saiba mais:**

<https://www.quilombosdoribeira.org.br/portovelho/historico>

**Quilombo Nhunguara**

Nhunguara é uma comunidade situada na divisa dos municípios de Eldorado e Iporanga (SP). Possui sede própria da Rede de Sementes do Vale do Ribeira que gerou R\$ 120 mil em 2021. Na comunidade há o plantio de batata-doce, banana, abóbora, couve e feijão. Estão inseridos na Cooperquivale.

Assim como os outros quilombos do Vale da Ribeira tem como meio de subsistência a agricultura e por meio da cooperquivale estão se desenvolvendo.

**Contato:**

- SP 165- Eldorado/Iporanga, São Paulo
- 13 3879 5000

**Saiba mais:**

<https://www.quilombosdoribeira.org.br/nhunguara/inicio>

**ONG Cidades sem fome**

A ONG Cidades sem Fome desenvolve projetos de agricultura sustentável em áreas urbanas. Segundo elas (es), o objetivo é criar oportunidades de trabalho e renda para pessoas que necessitam de uma nova oportunidade em suas vidas. Criaram núcleos de produção de alimentos em áreas não utilizadas nas grandes cidades.

A grande produção de alimentos são destinadas ao autoconsumo das(os) participantes e a comercialização, revertido em renda para os beneficiárias (os).

**Contato:**

- Rua Professor José Décio Machado Gaia, 20 - Bairro São Mateus (Complemento: número 20-A, sala 02) 03961-070 São Paulo, SP
- 11 998205784

**Saiba mais:**

<https://www.cidadessemfome.org/>

## **Espaços de Economia Solidária**

### **Instituto Barú**

O Instituto Baru é uma associação de trabalhadores que praticam o cooperativismo e a economia solidária. Com a missão de articular redes de cooperação e fomentar cadeias curtas de comercialização de produtos orgânicos e agroecológicos advindos da agricultura familiar, de cooperativas, de comunidades tradicionais e da reforma agrária. Apoiam produtoras (es) no escoamento de seus alimentos, atrelando valores de responsabilidade socioambientais da produção e prezando por relações de trabalho saudáveis e trocas comerciais justas. Oferecem, dessa forma, maior acesso da população urbana a produtos orgânicos e agroecológicos, que são ofertados no instituto pelo preço estabelecido pelas (os) produtoras (es).

O Baru é também um espaço de debate e formação em consumo responsável e soberania alimentar.

**Contato:**

- Rua Boturoca 206, São Paulo, SP
- (11) 2619-2999
- associacao@institutobaru.org

**Saiba mais:**

<https://pt-br.facebook.com/institutobaru>

**Instituto Chão**

Fundado em 2015, o Instituto Chão é um espaço que vende alimentos orgânicos pelo preço da (o) produtora (o), sem o lucro da loja, além de oferecer uma experiência socioeconômica.

Com 28 associadas (os), sem hierarquia entre elas (es), o Instituto funciona no modelo de autogestão e todas (os) as (os) membras (os) desempenham diversas funções.

Espaço de economia solidária que visa a colaboração e não a competição. Pessoas como sujeito e finalidade da atividade econômica.

**Contato:**

- Rua Harmonia, 114 - Vila Madalena São Paulo, BR
- 11 3819 4205
- contato@institutochao.org

**Saiba mais:**

<https://www.institutochao.org/>

**Orgânicos no ponto**

O Orgânicos no Ponto faz parte do projeto de economia solidária ligado à Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo e que integra a Rede de Atenção Psicossocial (Raps). A iniciativa envolve empreendimentos de geração de trabalho e de renda.

São comercializadas 120 de cestas de produtos orgânicos por semana, entre hortifruti, ovos, pães, sucos e outros. Tudo em parceria com pequenas(os) produtoras(es) de São Paulo e região.

É muito grandioso quando há essa associação entre os equipamentos da prefeitura.

É a melhor forma de afirmar que o resultado se torna mais efetivo quando parcerias são realizadas.

**Contato:**

- [organicos.ecosol@gmail.com](mailto:organicos.ecosol@gmail.com)
- Av. Corifeu Azevedo Marques,250, São Paulo

**Saiba mais:**

<https://www.instagram.com/organicosecosol>

**Banco de Alimentos**

A Organização criou em 2020 um projeto de economia solidária que garantiu alimentos e cursos de capacitação para famílias no estado de São Paulo. Para participar dos projetos, as famílias deveriam ter renda de até R\$200 por pessoa, além de participar de coleta de materiais recicláveis, fazer cursos ou trabalhar na horta comunitária.

Idealizada por uma economista, a ONG tem como papel principal, distribuir alimentos que perderam valor de prateleira, mas que ainda estão aptos para consumo.

**Contato:**

- Rua Atibaia, 218 – Pacaembu
- (11) 95029-0006
- [info@bancodealimentos.org.br](mailto:info@bancodealimentos.org.br)

**Saiba mais:**

<https://bancodealimentos.org.br/>

**Ponto de Economia Solidária Butantã**

O Ponto foi implantado como estratégia de reabilitação psicossocial da Rede de Atenção Psicossocial Oeste de São Paulo, para promover a inclusão social pelo trabalho. Conta com uma horta com a produção de produtos orgânicos, é comedoria, comercializa artesanatos e a venda de livros.

Espaço que associa cultura, saúde mental, práticas agroecológicas e geração de renda como construção coletiva.

**Contato:**

- [pontoecosol@gmail.com](mailto:pontoecosol@gmail.com)
- Av. Corifeu Azevedo Marques, 250, São Paulo

**Saiba mais:**

<https://www.ecosolbutanta.com.br>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Residência em Saúde Coletiva e Atenção Primária reavivou em mim diversas inquietações que inclusive já existiam, mas estavam adormecidas. Os quase dois anos convergindo os conhecimentos das ciências sociais com as ciências da saúde, estimularam um novo olhar como profissional da saúde e nutricionista, principalmente por meio de ações

e pensamentos que no passado condicionaram a minha prática.

Atualmente passam por um processo de (des)construção ampliando o espaço para novos saberes e estratégias de atuação como futura nutricionista sanitária. Essa residência que preza também pela autonomia dos saberes, me possibilitou a escolha de um campo de estágio em que pude experienciar os saberes populares, compreender a sua relevância, e o seu papel também na promoção da saúde.

E nessa perspectiva, no processo de mapeamento da RAA, o desafio maior foi o “tempo curto” para o mapeamento de todas as redes e também a dificuldade em conhecê-las de maneira presencial. Devido a distância, os recursos tecnológicos me permitiram conversar com pessoas presentes até em outros estados, para a sistematização da experiência. Uma reflexão durante a construção da pesquisa, é que só tive a oportunidade de conhecer a RAA a partir do programa de residência e de aprofundar já no estágio profissionalizante.

A Rede Alimentar Alternativa em São Paulo é independente, autogestionável e mesmo com o desafio de não acesso às políticas públicas, a vulnerabilidade e as iniquidades raciais, ainda oferta alimentos de qualidade, nutritivos que dialoga com a Segurança Alimentar e Nutricional, se tornando uma referência nessa caminhada.

Alguns questionamentos surgem, sendo: por que a RAA não é divulgada na mídia, ou em outros meios mais populares de divulgação? E o que justifica não receberem o financiamento público? E o paradoxo está posto pois mesmo diante tantas contradições a RAA é um dos caminhos de promoção da SAN com desenvolvimento territorial mais sustentável pró inclusão socioproductiva das comunidades tradicionais e das(os) agricultoras(es) familiares.

## AGRADECIMENTOS

Clenivalda França dos Santos  
Edgar Aparecido de Moura  
Soraia Januária dos Santos  
Luiz Henrique Bambini de Assis  
Laudessandro Marinho da Silva  
Marcelo Mazeta Lucas  
Fernanda Suemi Yonamine Takemoto  
Solania Horti Neri dos Santos  
Vera Helena Lessa Vilela

## REFERÊNCIAS

Associação de Agricultores da Zona Leste. Disponível em: [https:// agricultoreszonaleste.org.br](https://agricultoreszonaleste.org.br). Acesso em: 13 out 2022.

Brandenburg A.; Ferreira ADD. Agricultores ecológicos e o ambiente rural: visões interdisciplinares. São Paulo: Annablume, 2012.

Brasil. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Conceitos Segurança Alimentar e Nutricional, 2017. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/aceso-a-informacao/institucional/conceitos>. Acesso em: 28 dez. 2022.

Brasil. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Conceitos Segurança Alimentar e Nutricional, 2017. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/aceso-a-informacao/institucional/conceitos>. Acesso em: 28 dez. 2022.

Chão. Disponível em: <https://www.institutochao.org/> Acesso em: 17 out 2022.

Coletivo de Comunicação MST/SP. Movimento dos Trabalhadores sem terra, 2019. Disponível em: <https://mst.org.br/2019/07/30/mst-celebra-os-17-anos-da-comuna-da-terra-irma-alberta/>. Acesso em: 11 out 2022.

Cooperativa Agrícola do Vale do Ribeira. Disponível em: [www.cavari.com.br](http://www.cavari.com.br) Acesso em: 15 out 2022.

Da agricultura rural para a agricultura urbana - VERDE SP. Disponível em : <http://verdesp.com.br/dagricultura-rural-para-a-agricultura-urbana/> Acesso em: 18 out 2022

Darolt M, Lamine C, Brandenburg A, Alencar MCF, Abreu LS . Redes Alimentares Alternativas e novas relações produção-consumo na França e no Brasil. São Paulo: Ambiente & Sociedade, 2016; XIX( 2): 1-22.

Eaacone - Equipe de Articulação e Assessoria às Comunidades Negras - Vale do Ribeira, 2011. Disponível em: [www.eaacone.org](http://www.eaacone.org) (webnode.com.br). Acesso em: 09 out 2022.

Facebook. Cooperapas. Apresentação. São Paulo. Disponível em: <https://www.facebook.com/Cooperapas/>. Acesso em 15 out 2022.

Facebook. Cooperativa dos Agricultores Quilombolas do Vale do Ribeira. Apresentação. Eldorado SP. Disponível em: <https://www.facebook.com/coopequivalente.cooperativa/>. Acesso em: 18 out 2022.

Facebook. Horta na praça Cemais. São Paulo-SP. Disponível em : <https://www.facebook.com/HortanaPracaSaoMateus>. Acesso em 18 out 2022.

Ibge. Pesquisa de Orçamentos Familiares: 2017-2018. Avaliação nutricional da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2020.

Quilombo Porto Velho. 2016. Disponível em: [https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/porto\\_velho.pdf](https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/porto_velho.pdf). Acesso em: 09 out 2022.

No aniversário de São Paulo, suas hortas urbanas mostram o campo e a cidade. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2022/01/no-aniversario-de-sao-paulo-suas-hortas-urbanas-mostram-o-campo-na-cidade/> Acesso em: 20 out 2022.

Quilombos do Ribeira. Disponível em: <<https://www.quilombosdoribeira.org.br/quem-somos>> Acesso em : 18 out 2022.

Sampa + rural. Disponível em :<https://sampamaisrural.prefeitura.sp.gov.br/>. Acesso em: 09 out 2022.

Segall-Corrêa AM, Marin-Leon L, Melgar-Quiñonez H, Pérez-Escamilla R. Refinement of the Brazilian Household Food Insecurity Measurement Scale: Recommendation for a 14-item Ebia. *Revista de Nutrição*, v. 27, n. 2, p. 241-251, abr. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1415-52732014000200010>. Acesso em: 31 jan. 2023.

Vinuto J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas, Campinas*, v. 22, n.44,p.203-220, ago/dez. 2014.